

DISTÚRBIOS EMOCIONAIS DEVIDO AO *BULLYING* ESCOLAR: VISÃO DOS EDUCADORES

Airton Oliveira Silva¹, Ana Luíza Rosalvo de Sousa², Daieny Panhan Theodório³

Estudante do curso de Psicologia; e-mail: airton.os@hotmail.com¹

Estudante do curso de Psicologia; e-mail: sousa.analu7@gmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: daienytheodorio@umc.br³

Área de Conhecimento: Saúde, Educação

Palavras-chave: Bullying; Distúrbios Emocionais; Fobia Social; Docentes; Ensino Fundamental II

INTRODUÇÃO

O *bullying* é considerado um comportamento agressivo, devido aos aspectos físicos, verbais e psicológicos, com características de prejudicar propositalmente e repetidamente o outro, representando problemas sérios nas escolas públicas e privadas (SILVA et al, 2016; MACHIMBARRENA, GARAIGORDOBIL, 2017).

Distúrbios sociais, emocionais e sintomas depressivos podem ser acometidos por vítimas decorrentes de *bullying* escolar, o que envolve preocupações de números crescentes de incidências no Ensino Fundamental II (FRANCISCO; LIBÓRIO, 2009).

Os adolescentes podem manifestar comportamentos antissociais e poucas habilidades para resolução de conflitos quando chegarem à fase adulta, se não obtiverem bom relacionamento familiar (GARAIGORDOBIL, 2017).

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Levantar o conhecimento que os docentes têm a respeito dos distúrbios emocionais e correlacioná-los às implicações da fobia social decorrente do bullying escolar, nos alunos. **Objetivos Específicos:** Identificar o conhecimento dos docentes a respeito dos distúrbios emocionais, mais especificamente da fobia social e do *bullying* no contexto escolar; relacionar o *bullying* escolar, a fobia social e os distúrbios emocionais; do 1º ano ao 4º ano do Ensino Fundamental II de uma escola particular, e de uma escola da rede pública, a fim de identificar se os professores reconhecem as causas e o que pode proporcionar como consequência nesse público.

METODOLOGIA

Foi utilizado um Questionário composto por 21 questões, incluindo 20 enunciados fechados, e uma questão dissertativa. Para classificar os diferentes níveis de mensuração, os aspectos do questionário quantitativo foram baseados em Escalas Ordinais de 1 a 10 pontos, sendo 1 a 3 baixo ou pouco, 4 a 7 médio e 8 a 10 alto ou muito. Deste modo, no universo dos colaboradores que compõem o corpo docente das escolas pública e particular, a amostra da pesquisa foi composta de 30 indivíduos sendo 15 da escola pública (Grupo 1 = G1) e 15 da escola particular (Grupo 2 = G2). Dentro destes critérios, a análise dos dados foi realizada por meio de tabelas, para melhor compreensão do perfil da amostra pesquisada. Todos os participantes da assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Inicialmente, foi enviado o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes, recebendo a aprovação sob o nº CAAE: 56595816.3.0000.5497. Em seguida foi

entregue uma Carta de Autorização para as diretoras das escolas G1 e G2 para ser autorizada a realização da pesquisa juntamente com o projeto. No dia da aplicação foram explicados aos docentes os objetivos da pesquisa e como seria realizada nas escolas, após o aceite foi entregue aos docentes do 1º ano ao 4º ano do Ensino Fundamental II o TCLE e o Questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da coleta foram tratados de forma quantitativa e qualitativa. A análise e discussão dos dados levantados possibilitaram novo olhar sobre o *Bullying*.

Tabela 1 - Conhecimento sobre o *bullying*

| Escala | G1 - Pública | | G2 - Particular | |
|--------|--------------|-------|-----------------|-------|
| | N | % | N | % |
| 1 | - | - | - | - |
| 2 | - | - | - | - |
| 3 | - | - | - | - |
| 4 | - | - | - | - |
| 5 | 1 | 6,66 | 1 | 6,66 |
| 6 | - | - | 1 | 6,66 |
| 7 | 3 | 20 | 3 | 20 |
| 8 | 4 | 26,66 | 4 | 26,66 |
| 9 | 4 | 26,66 | 3 | 20 |
| 10 | 3 | 20 | 3 | 20 |

Em relação à equipe docente da escola pública, constatou-se que 73,33% dos respondentes consideram ter alto conhecimento sobre o tema *bullying*, marcando 8, 9 e 10 pontos; 26,66% compreendem ter médio conhecimento com 4 e 7 pontos, enquanto que na escola particular 66,66% apontaram ter alto conhecimento com 8, 9 e 10 pontos, 33,33% avaliam ter médio conhecimento, marcando 5, 6 e 7 pontos conforme ilustrado na Tabela 1. Trevisol e Campos (2016) averiguaram o conhecimento de professores sobre *bullying* no contexto escolar, dos resultados obtidos, 61,11% dos professores foram capacitados e acreditam ter alto nível de compreensão, o que leva em consideração os resultados deste trabalho, tanto nas escolas públicas e particulares os professores acreditam ter alto nível de conhecimento sobre o *bullying*. Silva e Calland (2013) consideram relevante à capacitação dos docentes na formação de novos professores.

Tabela 2 - Problemas criados pelo *bullying* em crianças em idade escolar

| Escala | G1 - Pública | | G2 - Particular | |
|--------|--------------|-------|-----------------|-------|
| | N | % | N | % |
| 1 | - | - | - | - |
| 2 | - | - | - | - |
| 3 | - | - | 1 | 6,66 |
| 4 | - | - | - | - |
| 5 | 1 | 6,66 | 1 | 6,66 |
| 6 | 1 | 6,66 | 1 | 6,66 |
| 7 | 1 | 6,66 | 3 | 20 |
| 8 | 4 | 26,66 | 4 | 26,66 |
| 9 | 3 | 20 | 4 | 26,66 |
| 10 | 5 | 33,33 | 1 | 6,66 |

Por se tratar da relação *bullying* como problema entre as crianças em idade escolar, constatou-se que os docentes da escola pública, 80% dos respondentes consideram ser alto o problema ocasionado pelo *bullying* em crianças em idade escolar, marcando 8, 9 e 10 pontos; 20% compreendem o problema como médio com 5, 6 e 7 pontos, enquanto que na escola particular há a diferença, 60% anotaram ter alto conhecimento com 8, 9 e

10 pontos, 33,33% estimam-se o problema como médio, marcando 5, 6 e 7 pontos e 6,66% afirmam que o problema criado pelo *bullying* é baixo, marcando 3 pontos na escola conforme ilustrado na Tabela 2. Os professores das escolas G1 e G2, são cientes dos problemas com alunos constantemente violentados, agredidos física ou psicologicamente. De acordo com Oliveira-Menegotto, Pasini e Levandowski (2013) articularam que 78,8% de alunos que são envolvidos em atos de *bullying* em condições de vítimas constantes, apresentaram mais problemas de saúde e tendência maior para o suicídio se comparando com os demais escolares. Para Forlim, Stelko-Pereira e Williams (2014) os alunos que são autores e vítimas de *bullying* apresentaram maiores chances de serem acometidos por sintomas da depressão, simultaneamente também foram associados a problemas emocionais e baixa tolerância a frustração.

Tabela 21 - Evitar o *bullying* em sala de aula

| Categoria | G1 - Pública | G2 - Particular |
|--|--------------|-----------------|
| Apoio familiar/ Contribuição familiar, escolar e comunidade. | 2 | - |
| Colocar Regras/ Ser firme | 1 | 1 |
| Conscientização sobre o <i>Bullying</i> / Dinâmicas com alunos e familiares/ Projetos que ensinam valores/ Reflexão/ Trabalhar autoestima da vítima/ Trabalho em grupo/ Troca de papéis do agressor e vítima | 10 | 6 |
| Conversa franca e esclarecedora/ Diálogo Coletivo/ Diálogo individual/ Falta diálogo no ambiente familiar do aluno | 4 | 8 |
| Identificar possíveis agressores | - | 1 |
| Não respondeu/ Não vivenciou | 5 | 6 |
| Punição | - | 1 |

Os docentes da escola G1e G2 mencionaram a conscientização sobre o bullying, dinâmicas com alunos e familiares, projetos que ensinam os valores humanos, reflexões, trabalhos com a autoestima da vítima, trabalhos em grupo, a inversão de papéis entre o agressor e vítima como a forma mais eficaz para evitar o bullying dentro da sala de aula, os relatos transcritos apareceram de vivências dentro da sala de aula ou de observações nas reuniões de professores. Os professores das Escolas G1 e G2 relataram que a falta do diálogo no ambiente familiar do aluno colabora para as práticas em vítimas e autores de *bullying*. De acordo com Silva e Costa (2016) os professores consideram de que as melhores alternativas para enfrentamento do *bullying* não convém de punição ou repressão dos alunos, mas na construção de um ambiente de inter-relações saudáveis com base no diálogo individual ou grupal, envolvendo o diálogo com os familiares. Oliveira-Menegotto, Pasini e Levandowski (2013) levantam a importância de promover ações individuais ou coletivas que forneçam o diálogo do espaço escolar para resgatar o papel da escola no desenvolvimento humano saudável para os alunos.

CONCLUSÕES

Conforme observado neste estudo, as ações violentas e de cunho depreciativo no ambiente escolar tem sido alvo de investigação em diversas áreas de pesquisa científica, sejam elas no campo da educação, direito, ou saúde mental. O objetivo deste trabalho levantou o conhecimento que os docentes possuem a respeito dos distúrbios emocionais e correlacionou com a fobia social decorrente de bullying escolar, entre estudantes do ensino fundamental II. Embora este estudo tenha proporcionado uma maior compreensão sobre esse assunto no ambiente escolar, é necessário que mais pesquisas sejam realizadas a fim de colaborar com a propagação e investigação mais aprofundada com objetivos interventivos, desse problema tão específico e perigoso. Desse modo, programas e estratégias de prevenção e combate ao bullying devem ser desenvolvidos em maior quantidade. Novos estudos precisam surgir com esse tema e os resultados das

pesquisas publicados para que a escola seja vista não como um lugar excludente e doloroso, mas como um espaço de aprendizagem prazeroso e de relações saudáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORLIM, Bruna Garcia; STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Relação entre bullying e sintomas depressivos em estudantes do ensino fundamental. Campinas, **Estudos de Psicologia**, Julho/Setembro 2014.

FRANCISCO, Marcos Vinicius; LIBORIO, Renata Maria Coimbra. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. **Psicologia Reflexão Crítica**, Porto Alegre , v. 22, n. 2, p. 200-207, 2009.

GARAIGORDOBIL, Maite. Conducta antisocial: conexión con bullying/cyberbullying y estrategias de resolución de conflictos. **Psychosocial Intervention**, v. 26, n. 1, p. 47-54, 2017.

MACHIMBARRENA, Juan M; GARAIGORDOBIL, Maite. Bullying/Cyberbullying in 5th and 6th grade: differences between public and private schools. **Anales de Psicología / Annals of Psychology**, [S.l.], v. 33, n. 2, p. 319-326, mar. 2017.

NAPOLEÃO DA SILVA, Elizângela; CALLAND DE S ROSA, Ester. Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 2, 2013.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Psicologia Teoria e Prática**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 203-215, agosto. 2013.

SILVA, Cíntia Santana e; COSTA, Bruno Lazzarotti Diniz. Opressão nas escolas: o bullying entre estudantes do ensino básico. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo , v. 46, n. 161, p. 638-663, Setembro. 2016.

SILVA, Jorge Luiz da; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; BONO, Elvio Luciano; DIB, Marina Azôr; BAZON, Marina Rezende; SILVA, Marta Angélica Iossi. Associações entre Bullying Escolar e Conduta Infracional: Revisão Sistemática de Estudos Longitudinais. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 81-90, 2016.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron; CAMPOS, Carlos Alexandre. Bullying: verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar. **Psicologia Escolar Educação**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 275-284, ago. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2ed. Atlas. São Paulo, 1998.